



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP

JANE APARECIDA MORAIS SILVA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Lidiane Xavier de Faria do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jane Aparecida Morais Silva

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em março de 2015, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. avaliador

Professora Mestra Lidiane Xavier de Faria – Orientadora

Jane Aparecida Morais Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu marido Helder, um grande incentivador e aos meus filhos Humberto Antônio e Ana Clara que são meu alicerce. À minha mãe, uma grande guerreira que nunca mediu esforços para me ajudar. E a todos que de forma direta ou indireta me fizeram acreditar que tudo isso é possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sem ele na direção de minha vida, nada seria possível.

À minha mãe, incentivadora nos momentos de grande desânimo.

Aos meus filhos e marido, por estarem ao meu lado sempre me incentivando e não me deixando desistir.

Aos professores da Escola de Gestores da UFMG, em especial às professoras Ângela Carmem Abreu Fraga Fonseca e Lidiane Xavier de Faria que muito me auxiliaram e contribuíram para meu crescimento e engrandecimento educacional.

EPÍGRAFE

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal a reflexão e discussão sobre a importância da construção do Projeto Político Pedagógico – PPP de forma coletiva, analisando, assim a consolidação da gestão democrática, rompendo com paradigmas de autoritarismo e desmandos na escola. Esta reflexão teve como centro das observações a escola Cemei Alexandre Bernardes Primo, localizada no centro da cidade de Lagoa da Prata, Minas Gerais e foi objeto de análise todos os segmentos escolares da mesma. O que resultou em um processo de busca pela construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP. Tentou-se, principalmente, destacar a necessidade e importância de sua construção coletiva, onde envolva escola e comunidade, buscando o bem comum, através de debates, reflexões e decisões de forma democrática e participativa.

Palavras-chave: Construção Coletiva do PPP; Gestão Democrática; Autonomia da escola

ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema.....	11
1.2 Objetivos.....	122
1.2.1 Objetivo Geral.....	122
1.2.2 Objetivos Específicos	122
1.3 Justificativa	133
1.4 Revisão De Literatura	144
2. SEÇÃO I – O Projeto Político Pedagógico e a participação da comunidade escolar.....	15
5	
3. SEÇÃO II – A Gestão Democrática na construção coletiva do PPP.....	157
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	199
5. REFERÊNCIAS	20
6. ANEXOS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as possibilidades da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico em tempos que se fala cada vez mais da democratização da educação como processo atual de uma realidade.

Na primeira seção – O Projeto Político Pedagógico e a participação da comunidade escolar busca-se apresentar elementos que tornem realidade a participação de todos os segmentos escolares na construção do PPP, através de reflexões, debates e a busca constante da inserção da família na escola. O Projeto Político Pedagógico – PPP deve ocorrer de maneira coletiva envolvendo escola e comunidade escolar, e neste capítulo vemos que é possível tornar esta participação uma realidade buscando estruturas sólidas que solidificaram essa parceria, fomentando a importância de se formar cidadãos participativos, críticos, compromissados e reflexivos.

Na segunda seção – A Gestão Democrática na construção coletiva do PPP – trata-se da gestão democrática, embora a escola venha de uma cultura organizacional que perpassa por relações de poder. Hoje não se pode falar em educação de qualidade que não esteja atrelada a uma gestão democrática. E somente uma gestão aberta e imbuída do desejo de mudanças é que veremos neste capítulo como tornar possível a participação de todos os agentes escolares na construção do PPP.

1.1 Tema

No presente trabalho o tema gestão democrática e a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico-PPP tem como principal reflexão a importância deste, como processo de produção coletiva. Sabe-se que o mesmo é um processo constante de reflexão e discussão dos problemas da escola, o que o torna fundamental para a mesma, sendo o elemento norteador que organizará todo o trabalho, visando a formação do indivíduo como cidadão crítico consciente, agente transformador da realidade na qual está inserido.

E é através dessa construção coletiva, discutindo propostas, buscando melhorias e possibilitando a participação de todos os agentes da escola que consegue-se promover o desenvolvimento como um todo da vida cotidiana da escola e muitos sonhos tornarem-se realidade. Uma gestão democrática deve perpassar por todas essas veias tendo sempre como foco a mudança para uma educação de qualidade. Neste conceito de gestão deve-se entender que a participação será trabalhada, construída dentro do espaço escolar.

Por isso, deve ser destacada a necessidade e importância de sua construção coletiva, onde envolva escola e comunidade, buscando o bem comum, através de debates, reflexões e decisões de forma democrática e participativa.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Refletir e analisar sobre a construção coletiva do PPP, articulando-o dentro do espaço escolar, de forma que permita a consolidação da gestão democrática.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar em que medida a comunidade escolar se envolve na elaboração do PPP;
- Observar e verificar a participação e o envolvimento da comunidade escolar na execução do PPP e as possibilidades de autonomia da escola, através de uma gestão democrática e participativa.

1.3 Justificativa

O objeto do meu estudo, neste trabalho, é a reflexão sobre a importância da construção do Projeto Político Pedagógico-PPP de forma coletiva, com análise, sob uma perspectiva teórica, como consolidar a gestão democrática, rompendo com práticas autoritárias e arraigadas na escola. Desde sua implantação, através da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, o PPP foi adquirindo relevância dentro da escola. Sendo um documento fundamental da escola, a qual busca por uma identidade, sua elaboração deve contar com a participação de todos os segmentos escolares.

Entretanto, é notado que na prática, ocorre algo bem diferente e contrário. O Projeto Político Pedagógico-PPP é elaborado à luz de alguns poucos envolvidos e engavetado, sem nunca ser consultado. O que não vai de acordo com uma gestão democrática, tão discutida na Lei de Diretrizes e Bases-LDB, a qual deve buscar o envolvimento de toda a comunidade escolar para a transformação e consolidação do espaço escolar democrático. E, é, às vistas dessas questões que se desenvolvem as reflexões deste texto.

Sabe-se que sonhos podem ser concretizados através da participação coletiva: escola x comunidade escolar. O texto traz uma análise de como tornar isso possível. Através de uma gestão democrática que envolve e busca a participação de todos, nas questões do cotidiano escolar, buscando soluções coletivas, construindo possibilidades, propondo discussões e reflexões que irão ressignificar a ação de todos os agentes da escola, visando, assim, o que todos queremos, a melhor qualidade do ensino para nossos educandos.

1.4 Revisão de Literatura

Foi realizada uma busca aberta no site Google, usando como termos de busca: “construção coletiva do PPP”; “autonomia do gestor escolar”; “gestão democrática” e foram selecionados, por título, 5 artigos ao todo.

Foram selecionadas algumas obras que tratam da gestão democrática e a construção coletiva do PPP, que discutem a elaboração e construção de um Projeto Político Pedagógico dentro de uma gestão democrática. Ao todo foram estudadas e discutidas neste trabalho 8 diferentes obras, que fundamentaram as teorias aqui descritas.

Foram escolhidos obras e artigos que tratassem da necessidade e seriedade que deve ser tratada a construção do Projeto Político Pedagógico e toda a complexidade que envolve essa construção, permitindo a participação de todos os agentes que permeiam o âmbito escolar.

Também escolhi Luís Armando Gandin com o texto: Projeto Político-Pedagógico: construção coletiva do rumo da escola, pois, acredito quando fala se pensamos no PPP e sua elaboração, precisa-se pensar em nossos ideais no coletivo, partir daí para sua construção com metodologia que priorize a participação de todos

1.5 Percorso teórico metodológico

Realizou-se uma revisão na literatura especializada através de obras de autores renomados e artigos científicos disponíveis em sites acadêmicos para discutir do ponto de vista científico a construção do Projeto Político Pedagógico dentro de uma gestão democrática. Foi adotado os seguintes procedimentos metodológicos:(i) seleção de obras e artigos científicos que constituem o referencial teórico deste trabalho. (ii) estudo do PPP da escola Cemei Alexandre Bernardes Primo. (iii) observação da implantação do PPP e análise das mudanças de paradigma de todos os segmentos da escola Cemei Alexandre Bernardes Primo.

2. SEÇÃO I

O Projeto Político Pedagógico e a participação da comunidade escolar

Sempre houve e haverá limites, contradições e desafios para a participação da comunidade escolar nos diferentes espaços de uma escola, mas a gestão que busca essa participação nunca se decepciona, só percebe o quão valiosa e pertinaz para a educação de qualidade, que todo gestor que sonha em ter uma gestão democrática e participativa pode realizar.

Essa participação da comunidade escolar é uma possibilidade que se torna real quando é apresentada como forma de democratização das decisões da escola. Esta ideia se faz presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - Lei 9394/96 - que, através de suas determinações, aponta para a importância da participação de todos os segmentos escolares e sua comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Para que a construção do projeto político pedagógico ocorra de forma coletiva e envolva escola e comunidade, na busca pelo bem de todos, há que discutir propostas de uma maneira democrática, visando a participação de todos na prática da cidadania. Essa relação é construída pouco a pouco, pois há barreiras que precisam ser superadas. A participação deve ir além dos muros da escola, buscando comprometimento e envolvimento da comunidade na qual está inserida, sendo assim a escola fará parte do contexto social, pois o projeto político pedagógico, segundo Veiga (1996, p.13) “É construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”.

Ao se pensar projeto político pedagógico que tenha como principal objetivo o resgate da função social da escola implica numa retomada de sua organização administrativo, pedagógica, partindo da ação que se propõe desenvolver, o que irá

exigir de todos os envolvidos um compromisso social e democrático, e uma revisão de toda proposta educacional e ação pedagógica e administrativa, entre o ponto de partida de elaboração do PPP e o ponto de chegada numa sociedade desigual. Ter uma gestão democrática da escola torna-se, portanto, uma exigência de seu projeto político pedagógico.

Segundo Veiga o PPP é “um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo” (VEIGA, 2000 p. 275). Embora as discussões em torno de uma mudança de paradigmas são o foco das preocupações e necessidades da escola no processo de construção. O Projeto Político – Pedagógico, sendo um processo, está sujeito a constantes avaliações, tanto no sentido pedagógico, quanto administrativo e financeiro. A comunidade, enfim, participa deste processo e elege as prioridades que se façam necessárias na escola.

Muitos sonhos podem ser concretizados através da participação coletiva, na qual o espaço escolar deve ser um ambiente democrático, onde sempre deve ocorrer debates, reflexões e tomadas de decisões por todos. Assim como diz Gandin:

O que convence os envolvidos na construção de um processo de planejamento de que valeu a pena dedicar-se a esse processo é a consciência de que o diagnóstico ajudou a entender as origens dos problemas sentidos no dia-a-dia e a instituição de práticas concretas na escola que começam a modificar os problemas (rumo ao ideal traçado) em suas origens. Isso só ocorre com a realização de todas as etapas do planejamento participativo. (GANDIN, 2006,p.4)

Vamos caminhando sempre em busca da democratização real da escola, onde todos são sujeitos ativos da construção de uma educação de qualidade com caráter transformador da realidade em que estão inseridos nossos educandos.

3-SEÇÃO II – A Gestão Democrática na construção coletiva do PPP

Um Projeto Político Pedagógico só terá realmente significado se resultar de um processo em que todos os integrantes da comunidade escolar tenham vez e voz. E isso constitui um dos grandes desafios nos processos de gestão educacional. Ele deve ser contextualizado no âmbito das políticas educacionais, considerando que nos preceitos postos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB está a incumbência de cada escola elaborar e executar o projeto político pedagógico.

Essa autonomia somente se consolida quando há espaço para participação de gestores, professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade local. E é neste espaço de construção coletiva que se faz a problematização da função social da escola, com destaque para seu caráter democrático e público.

A Lei n.º 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece como modelo de gestão para as escolas públicas de educação básica a gestão democrática, referenciada na Constituição Federal de 1998 que, no artigo 206, indica os princípios pelos quais a educação nacional deve se orientar:

Artigo 206(...)

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei por planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Podemos notar, que a legislação atual estabelece o exercício de práticas educativas participativas sob a forma de gestão democrática. Constituindo assim pressupostos democráticos que podem ser concretizados através do Projeto Político Pedagógico - PPP, sendo assim as escolas de educação básica devem adotar o modelo de gestão democrática. Deve-se assim, buscar estratégias para efetivação da participação coletiva na elaboração do PPP, especialmente no que concerne à

gestão democrática. O PPP deve permitir que a direção, a equipe pedagógica, os alunos, os pais e a comunidade local participem da gestão da educação.

A educação brasileira precisa ser transformada, dialogada e a gestão democrática, por meio do Projeto Político Pedagógico, deve ser o caminho que leva a essa inovação. Ao definir como princípio a gestão democrática, a LDB trouxe criou um desafio a toda comunidade escolar: a reorganização na maneira da participação nas decisões que ocorrem dentro da escola. Na maioria das vezes essa participação é considerada difícil e quase impossível.

Assim como diz Paro que “toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública de 1.º e 2.º graus que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica” (1997, p. 9). Embora possa parecer uma “utopia”, acredita-se que com trabalho e muito empenho, pode ser alcançada no espaço escolar com a efetiva participação de todos os membros da comunidade buscando um consenso nas suas ações.

Ao se tentar quebrar as barreiras que se interpõem na participação coletiva pode ajudar na tão sonhada autonomia que a escola busca, e que pode ser conquistada com a gestão democrática, pois ela é a nova forma de gerenciar a educação. Fazer acontecer esse novo modo de gestão baseado na participação é essencial à prática educacional, para que se valorize a participação da comunidade escolar. No entender de Ferreira, “a gestão da educação assume, mais do que nunca, o papel fundamental na condução da educação e do ensino” (2000, p. 69). Contudo, para que essa gestão se transforme em ação é necessário que aconteça o diálogo franco e aberto no espaço escolar.

Um bom gestor deve estimular esse diálogo na busca por um consenso das decisões coletivas do grupo. Declara Ferreira¹³: “A participação se funda no exercício do diálogo entre as partes”.

Para que a gestão democrática aconteça de forma em que todos participem ativamente do processo de construção do PPP, deve-se dar oportunidade para a participação, o diálogo, a ação coletiva, a identidade, o multiculturalismo, a

autonomia e outros aspectos presentes no PPP se apresentam (ou não) no cotidiano das escolas em questão. Assim sendo, todos ganham e a educação de qualidade tão almejada acontece favoravelmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou uma reflexão sobre a temática da participação e da democratização da gestão escolar, partindo da análise do PPP da escola Cemei Alexandre Bernardes Primo da Rede Municipal de Ensino de Lagoa da Prata, Minas Gerais, e, especialmente sobre seu entendimento a respeito de: Construção Coletiva do PPP; Gestão Democrática; Autonomia da escola, tentando compreender como a escola retrata no seu PPP estas categorias, e o que pretende fazer para que a participação se torne uma realidade.

Uma participação democrática, ativa e autônoma, propicia o crescimento das organizações coletivas, levando a um aprendizado que favorece a construção da cidadania. É notório que a participação, que, por hora, poderia ser significativa para um processo de transformação da escola e de todos os seus agentes acaba ficando como responsável por reforçar o que já está posto. Mudar esta situação implica em uma organização administrativo, pedagógica e financeira da escola.

A participação implica em conhecimento e em atitudes e exige que a gestão escolar priorize a realização de políticas públicas condizentes com interesses. Ter a uma participação ativa é uma conquista, que nem todos os gestores escolares conquistaram ainda. Mas acredita-se que estamos caminhando para que a participação crítica, democrática, ativa e autônoma aconteça de maneira a propiciar o crescimento das pessoas e do espaço escolar em que estão inseridos. Considera-se que nesta direção a escola poderá construir uma identidade administrativo-pedagógica realize uma educação para todos e que suas necessidades sejam todas realizadas através da verdadeira construção coletiva do PPP.

5. REFERÊNCIAS

VEIGA, Ilma Passos. **Escola, Espaço do Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Papyrus, 2005

FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 2. Ed. Rio de Janeiro. Vozes, 1994.

GANDIN. Luís Armando. **Projeto Político-Pedagógico**: construção coletiva do rumo da escola. Porto Alegre: Vozes, 2006

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 14/02/2015.

6.ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

**CECÍLIA APARECIDA BERNARDES FERREIRA
HIONARA DE OLIVEIRA MUNIZ LEÃO
JANE APARECIDA MORAIS SILVA
PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Lidiane Xavier de Faria do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	9
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

No contexto atual, faz-se necessário que toda escola crie seu Projeto Político Pedagógico de forma, interativa buscando a participação de todos para que o mesmo seja eficaz e possa gerar transformações, assim com afirma Ferreira:

[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. No contexto atual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. [...] O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a

O Centro Municipal “Passinhos do Saber” localiza-se à Rua José Bernardes Lobato, nº 340, Bairro Centro, Lagoa da Prata – MG, Telefone: (37) 3261-2072, e-mail: pdosaber@gmail.com. Pertence a 12ª Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, e hoje faz parte da rede municipal de ensino.

Anteriormente era designada como Escola Estadual Passinhos do Saber, criada e mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais e autorizada pelo Decreto nº 3521, de 04/01/1951, funcionava em prédio próprio, desde a data de 12 de fevereiro de 1951, com terreno doado por Sr. Amadeu da Silva e Sr. José Emídio da Silva, situada à Rua Manoel Pena nº 600, Lagoa da Prata – MG. A referida escola foi Municipalizada em 18/02/1998, pela Resolução nº 8929/98, e passou a se chamar Escola Municipal Passinhos do Saber, funcionando no mesmo endereço, só que agora mantida pelo Município.

Em Dezembro de 2008, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como é muito bem colocado em seu Artigo 11:

Os municípios incumbir-se-ão de:

I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados;
II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;
IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;
V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino;
VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.

Parágrafo único. Os municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (LDB, LEI 9394,1996)

E ainda para regularizar a situação dos prédios onde funcionavam as Escolas Municipais “Passinhos do Saber” e Escola Estadual “Dona Tilosa”, ocorreu a troca dos prédios e endereços das respectivas escolas. As funcionárias da Escola Municipal “Passinhos do Saber” passaram a trabalhar em novo endereço, e nova modalidade de ensino: Educação Infantil.

Desde então, a Escola Municipal “Passinhos do Saber”, iniciou o processo de mudança de endereço e autorização para o funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI – atendendo crianças de 03 a 05 anos idade. Sendo autorizado o funcionamento e a mudança de denominação para CEMEI “Passinhos do Saber”, de Educação Infantil (Creche e pré-escola), portaria publicada em 05/12/2013 no Diário Oficial.

Por estar localizada na parte central da cidade, a escola está rodeada pelo comércio local e nossos alunos, em sua grande maioria são de bairros mais distantes e precisam chegar à escola em vans, ônibus, carros ou bicicletas, por este motivo temos alunos com perfis muito diversificados socialmente. Para construir uma nova filosofia de educação buscou-se a interação com a comunidade escolar visando o apoio em nossas ações, através de uma autonomia construída pelos sujeitos da escola, elaborando um projeto político pedagógico a partir da realidade escolar e das necessidades dos nossos alunos. Nos amparamos na Lei, para a construção de

nossa proposta pedagógica, respaldando-nos no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde destacamos algumas incumbências relacionadas a uma gestão democrática:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;
- Administrar e seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos.

Estando todos conscientizados que a construção do Projeto Político Pedagógico é de competência da escola, buscamos estender esta consciência à comunidade escolar para estimular e assegurar a sua participação na construção do projeto a fim de garantir a autonomia emergente da escola. Como já foi dito por Moacir Gadotti (2001),

[...]O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da "cara" que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere.[...] Projetar significa "lançar-se para a frente", antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.[...](GAGOTTI,2001,p 3)

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil "Passinhos do Saber" já era berço da excelência em educação na época em que a gestão escolar não era tão democrática quanto hoje. Com esta nova concepção de escola pública, principalmente voltada para quem precisa dela, tem-se uma escola aberta, que respeita as peculiaridades e necessidades da demanda que atende. Sabendo que a educação é direito garantido e assegurado por lei e que através dela o ser humano é capaz de transformar a realidade a sua volta, essa escola existe para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos do seu papel na sociedade.

A instituição tem seu objetivo maior, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (LDB, seção II, art. 29)

Baseado neste objetivo, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, os demais objetivos deverão explicitar as intenções educativas, bem como as capacidades que as crianças poderão desenvolver, como consequência de ações do professor e do meio social.

É uma instituição educacional que também tem como finalidade dar continuidade à educação da família, transmitir normas e valores que regem a vida em sociedade, fornecer informações, propiciar aprendizagem e a construção do conhecimento. O Centro Municipal de Educação Infantil "Passinhos do Saber" deve ser um lugar prazeroso onde o aluno possa desenvolver suas potencialidade, descobertas e se sentir feliz, oferecendo situações diversas para que as crianças possam se desenvolver integralmente.

As capacidades infantis de relação interpessoal, apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas serão desenvolvidas através de brincadeiras ou de situações pedagógicas intencionais, planejadas e orientadas. A prática educativa deverá buscar situações de aprendizagens que reproduzem contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, tenha uma função real.

A socialização do ser humano e o saber socialmente constituído são aprendidos por meio do contato direto ou indireto, com atividades diversas que ocorrem no dia a dia da criança. Deve-se dar uma atenção especial aos diferentes conteúdos como é citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

- *Conteúdos Conceituais – que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios;
- *Conteúdos Procedimentais – referem-se ao “saber fazer”;
- *Conteúdos Atitudinais – estão associados a valores, atitudes e normas.

Os conteúdos são instrumentos para analisar a realidade e devem ser trabalhados de forma integrada. A instituição escolar necessita criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias das crianças que a freqüentam. Com um ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais, entre esses e as famílias das crianças favorecendo a busca de uma linha coerente de ação. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ter um ambiente acolhedor, onde acontecem situações de conversas, brincadeiras e aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças e que estas possam se expressar com confiança e auto-estima seu modo de agir pensar e sentir. Devemos considerar a criança como um ser único e respeitar suas necessidades e ritmos individuais. Tendo como função básica a socialização, assim sendo os valores e atitudes devem estar presentes em toda a prática educativa, desde as relações entre as pessoas até a forma da organização da instituição.

Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e com afeto, atendem a elas, constituem-se em primeiro passo para criar um bom clima. Trabalhar com valores e atitudes implica em ter coerência entre a teoria e a prática, dar o exemplo que é possível agir de acordo com valores determinados.

2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – Estrutura organizacional Administrativa

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” funciona hoje em um prédio com estrutura física muito precária, salas muito pequenas, mal ventiladas e iluminadas, não possui um refeitório, a cozinha é inadequada e não possui espaço

adequado para recreação. A comunidade escolar busca a construção de um novo prédio totalmente adequado às normas e exigências para Educação Infantil, pois o prédio escolar, segundo a UNESCO (1998;2001)

“[...] deve ser seguro e atraente em termos de seu projeto global, funcionalidade no lay-out; deve dar condições para que seja efetivamente possível um ensino efetivo, atividades extracurriculares, em especial em áreas carentes e rurais, atuando como um centro comunitário. Deve ser construída a escola em conformidade com padrões sanitários, tendo durabilidade, adaptabilidade e deve requerer uma manutenção econômica”.
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental - Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.2004p6)

Assim como o prédio o mobiliário necessita ser trocado e adaptado às novas tecnologias, possui 10 salas de aula, 01 sala secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala da direção, 01 cozinha, 01 sala para professores, 02 banheiros para funcionários, banheiros masculinos e femininos para crianças, 01 sala da eventual. Possui ainda área aberta e parquinho, 01 auditório coberto, não possui biblioteca e nem refeitório. Apesar do número de alunos (345) a escola conta, em seu quadro administrativo, apenas com 1 diretor, 1vice-diretor, 1 especialista educacional, 2 professoras eventuais, 2 secretárias, 9 serventes escolares e 02 estagiárias.

Possui um Colegiado formado por 14 membros bem atuante e participativo que auxilia e muito o desenvolvimento da escola. No que se refere a recursos materiais, didáticos, nossa escola é muito bem equipada pela secretaria municipal de educação, temos um enorme acervo bibliográfico e gibiteca, temos um ótimo material tecnológico, como datashow, televisão, DVD e lousa interativa.

Os recursos financeiros recebidos pela nossa escola são repassados pela Secretaria Municipal de Educação e creditados diretamente na conta da escola através do Caixa Escolar, para ser utilizados nas emergências do dia a dia escolar, a escola também recebe a verba do Governo Federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) pré estabelecidos para custeio e capital . Também é realizada na

escola a Festa Junina e toda a renda é revertida para melhorias e o bem estar de nossas crianças. Lembrando que todas as decisões referentes aos gastos e as prestações de contas são realizadas com a participação e aprovação do colegiado escolar. Por isto a escola exerce uma postura democrática, pois acredita que somente através dela e como determina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que podemos alcançar a excelência na educação e sabiamente Libâneo , afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (2004, p.79)

Nossa equipe trabalha e acredita que juntos podemos alcançar com êxito uma educação de qualidade por que:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p6)

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” possui 18 turmas distribuídas em dois turnos, 9 turmas no turno matutino (6 Turmas de 2º Período, e 3 Maternais) e 9 Turmas no turno vespertino (3 Turmas de Maternais e 6 Turmas de 1º Período). Com uma média de 19 alunos por turma, a escola segue a legislação Nacional, Estadual e Municipal vigente, para o ingresso na escola, temos com parâmetro a Lei Estadual 20817/2013 e o Parecer CEE/MG 729/2013 aprovado em

31/10/2013 e publicado no Diário Oficial em 14/11/2013 que estabelece a data limite para matrícula em 30 de junho.

Os alunos são enturmados por data de nascimento e o número de alunos por turma não passa de 20, pois nossas salas não comportam um número maior. Esta instituição possui, no total, 345 alunos e 36 funcionários dentre eles 18 professores regentes de turmas formados em nível superior, concursados pela rede municipal de ensino, os profissionais que atuam no CEMEI Passinhos do Saber, atuam, em sua grande maioria, há mais de 10 anos na Educação Infantil, possuidores de uma vasta experiência nesta fase do ensino.

As reuniões com os professores são realizadas quinzenalmente pela equipe pedagógica nos Módulos II e mensalmente com a equipe gestora, reuniões administrativas. Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais onde são repassados sobre as avaliações diagnósticas e sobre o desenvolvimento dos filhos. O planejamento pedagógico é realizado semanalmente pelo professor respeitando o Plano Curricular e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil do Município, assim como também Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), dentro dos projetos e métodos aplicados por cada professor.

[...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil, cuja atuação complementa o papel da família. A prática dos profissionais da Educação Infantil, aliada à pesquisa, vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida. A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação Infantil. 2006. p7)

É realizada mensalmente pela coordenadora pedagógica da Educação Infantil uma reunião com a especialista da escola onde são repassadas todas as informações, leis e novidades pertinentes para o desenvolvimento das crianças que

posteriormente são repassados para os professores. A escola também busca constantemente a parceria da família para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois acredita que, para haver o sucesso da educação faz-se necessário que a escola se abra a participação de todos os seguimentos e que principalmente os pais, em sua grande maioria tão pouco participativos na vida escolar de seus filhos, se sintam motivados a reverter este novo quadro que agrava a sociedade familiar e que juntos com a gestão escolar possa construir uma escola cada vês mais democrática e participativa.

3. CURRÍCULO

A proposta curricular da escola está embasada nas diretrizes federais e estaduais, sob a responsabilidade do município. A Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” foi elaborada com a participação de todo o pessoal da rede municipal: Diretora, supervisora, professoras, eventuais, secretárias, pais e serventes escolares.

O currículo é concebido como elemento essencial para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação na sociedade, contribuindo para formação do sujeito na sua interação com o outro e na construção de conhecimentos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que é um documento que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual pretende apontar metas que contribuam para a qualidade na Educação Infantil. Devendo promover experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação e expressão associadas às quatro competências lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. O trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deve ocorrer de forma integrada e complementar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o ensino de Matemática na Educação Infantil (contagem, relações de quantidade, relações espaciais, propriedades geométricas, etc.) é construído pelas crianças

através de interações com o meio e com outras pessoas. É necessário que o professor faça comentários, formule perguntas, provoque desafios e incentive a verbalização e a representação escrita da criança. Tudo isso irá permitir à criança fazer descobertas, expor e argumentar ideias próprias, fazer relações, organizar o pensamento, situar-se e localizar-se espacialmente, formular e comunicar procedimentos de resoluções de problemas.

O currículo também engloba o processo de socialização da criança. Na escola ela terá oportunidades de se relacionar com outras crianças de diferentes origens socioculturais, religiões, etnias, costumes e valores. A identidade da criança é construída gradativamente, por meio das interações sociais que ela vai desenvolvendo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção. As questões sociais devem ser trabalhadas de modo a promover o pleno desenvolvimento do aluno e sua inserção no mundo. A prática pedagógica na Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças adquiram as seguintes capacidades que estão propostas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

- * desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- * descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- * estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- * estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- * observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

- * brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

* utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

* conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, vol.1, pp 47- 48)

Enfim, os conteúdos ministrados na escola devem promover o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas diferenças e necessidades. A forma como a escola lida com a estruturação de seu currículo reflete a sua postura política e os seus ideais. A prática pedagógica que é executada na escola demonstra o tipo de aluno que se deseja formar e quais resultados se quer alcançar. ... “as disciplinas que fazem parte de uma tradição curricular e organizam os interesses profissionais de suas comunidades com os saberes que fazem circular (ESLANDER, 1971), contribuem para a estabilidade do currículo (GOODSON & MARSH, 1976) por intermédio da defesa da cultura comum. Assim quando a escolha das disciplinas não é problematizada é reforçada à naturalização dos saberes ensinados na escola.”

4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLARES

Num contexto histórico, percebe-se que Tempo e Espaço Escolares são resultado de posturas políticas, onde cada geração imprime a sua forma de pensar a ação educacional. Na fase atual, há um direcionamento, tanto no currículo como no PPP e legislação pertinente para que seja respeitado o tempo e o modo de aprender de cada aluno, para que a aprendizagem aconteça de maneira lúdica e prazerosa.

(...) Organizar o cotidiano das crianças da Educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se

desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

O espaço físico no CEMEI “Passinhos do Saber” é inadequado. Faltam ambientes relevantes para a efetiva aprendizagem dos alunos: refeitório, biblioteca e quadra esportiva. Existe um projeto para a construção de uma nova sede.

Os alunos são enturmados por faixa etária, começando no maternal. As turmas têm entre dezoito e vinte e quatro alunos. A prioridade é dada aos alunos de quatro e cinco anos, depois são feitas as matrículas do maternal. a carga horária no CEMEI é de quatro horas e dez minutos. As atividades recreativas e psicomotoras são elaboradas em conjunto pela equipe da escola e é feito um cronograma de horário para todas as 12 salas do CEMEI.

O calendário escolar é único, com duzentos dias letivos. No Brasil, cresce o número de projetos que marcam a criação da jornada integral.

(...) Em sua configuração concreta, o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações. (CAVALIERI; ANA MARIA; Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007).

Na educação infantil, de quatro e cinco anos a ampliação do tempo diário na escola ainda não tem sido efetivada. O tempo integral, segundo GRUNDER, 1997; CATTABRINI, 1997, é visto como uma aposta na diminuição das diferenças entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de família com baixo capital cultural.

Para que isso aconteça, há um longo caminho a percorrer. A proposta de mais tempo na escola com melhores resultados deve contemplar uma seleção de profissionais que atendam a proposta pedagógica, estrutura física e material necessário para promover um maior rendimento escolar.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola sempre procurou estabelecer formas de fortalecer competências pessoais para o desenvolvimento de ações compartilhadas. Buscando uma gestão democrática e participativa, onde todos os atores que formam o processo educativo possam contribuir para um ensino de qualidade, visando conseguir uma sociedade melhor e mais justa esperamos que essas ações possam refletir em nossa formação. Por isso não podemos esquecer das belas palavras de para Cury nossos dias dentro da escola:

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte. (2001, p. 51).

Em nossa escola é realizada a eleição para diretor através do voto e da participação de toda comunidade, apta para isto, um grande ganho para nosso município que vem fazendo valer a democracia.

Buscamos envolver todos os segmentos na participação da vida de nossa escola, no espaço de participação a representação da comunidade em nossos planejamentos e projetos escolares.

Para isso, desenvolvemos as seguintes abordagens:

- atividades realizadas sempre com participação de pessoas da comunidade;
- cessão do espaço escolar para entidades e/ou associações representativas da comunidade;
- acontecimentos no bairro são estudados e relacionados aos conteúdos de ensino;
- participação da escola em eventos esportivos e culturais promovidos em âmbito municipal;
- envolvimento da comunidade como co-participação da gestão escolar.

O fortalecimento dos órgãos colegiados consultivos e deliberativos está presente na questão gerencial das escolas públicas. Isso porque a democracia presente nas

relações que se estabelecem na escola e na sociedade necessita de uma política democrática no interior da escola.

Nossa escola, como todas da rede municipal, tem os segmentos da sociedade através de representantes com poder de decisão a eles delegados, na seguintes instituições:

- Colegiado - formado por representação de pais, professores, especialistas e servidores administrativos dos quais o presidente é indicado em assembléia, para questões consultivas e deliberativas quanto aos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. Tem função de fiscalizar todas as verbas que a escola recebe, sua aplicação e todo funcionamento da própria escola.

- Conselho Tutelar - de âmbito municipal - que formado por membros escolhidos pela representação local são responsáveis pelo acompanhamento de crianças e adolescentes quando em situação de risco, negligência familiar ou transgressão, que dão suporte e acompanhamento na escola.

- Conselho Municipal da Educação e Merenda Escolar - com representantes das escolas municipais, servidores, pais e autoridades locais que acompanham e aprovam a distribuição dos recursos destinados ao financiamento da educação e custeio da merenda e transporte escolar.

- Conselho de Classe - para acompanhar o processo educativo, a avaliação e as formas de recuperação e reavaliação dos alunos. É composto pelos professores e supervisores que fazem parte da turma onde os alunos estão inseridos ou enturmados. Têm como competência analisar o desempenho do aluno nas avaliações, propor estratégias de recuperação e acompanhar o desenvolvimento desse no período, até que julguem que o aluno está apto a ser dispensado das atividades de recuperação. São responsáveis ainda pelo acompanhamento do processo de avaliação e análise do resultado das avaliações periódicas.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho são determinadas pelos vínculos que se estabelecem no ambiente de trabalho. Percebemos claramente que as relações interpessoais influenciam nas relações de trabalho vivenciadas no ambiente escolar. E com isso favorecer um ambiente de trabalho no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos. E muita das vezes, o sucesso escolar do educando está diretamente relacionado ao clima existente no ambiente escolar.

Portanto é necessário que o gestor escolar propicie esse ambiente, no qual, todos os envolvidos no processo educativo dos alunos estejam articulados num só objetivo: a boa convivência, a participação coletiva. Isso se dá quando a gestão é democrática. No CEMEI “Passinhos do Saber”, isso é claramente percebido, quando surge alguma situação em que é necessário a intervenção do gestor. Este sempre propõe que todos discutam juntos e juntos encontrem um caminho.

Quando acontece alguma situação em que o aluno esteja envolvido, o gestor sempre comunica com a família do mesmo, e junto escola e família buscam solucionar de uma maneira democrática, buscando o bem estar da criança. Para isso, o Colegiado Escolar é muito atuante junto à gestão da escola. E o gestor sempre promove reuniões com os membros deste colegiado para que se possa juntos resolver quaisquer situações que por ventura surjam, sejam de conflito ou não.

Há notadamente uma articulação, por parte do gestor, entre todos os segmentos da escola, para que todos tenham seus papéis definidos, mas também possam contribuir com o outro num clima de solidariedade e reciprocidade. O que é passado também para os alunos.

7. AVALIAÇÃO

A LDB estabelece na Seção II, referente à Educação Infantil, no art. 31, que: “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento,

sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Pautados na lei e nas concepções teóricas da educação progressista, acreditamos que durante a Educação Infantil, cabe à escola e ao professor observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de utilizar a avaliação para acompanhar e apoiar o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento das capacidades das crianças e as observações das experiências cotidianas da sala de aula serão registradas através de relatórios individuais num caderno específico do professor. Estas observações têm o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do aluno no seu processo de aprendizagem. Serve também como um instrumento para o professor estabelecer suas prioridades na prática educativa e definir o quê, como e quando avaliar, de acordo com os princípios e objetivos educacionais, pois:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indagações sobre Currículo. Currículo e avaliação. 2007. p.20)

No CEMEI “Passinhos do Saber” avaliar é uma questão vista de uma maneira muito séria e envolve todos os momentos do dia-a-dia da vida escolar. Esta não acontece de forma sistemática e sim através de observações, um meio, um caminho que fornecerá dados para todo o processo de aprendizagem da criança. Estas observações contemplam aspectos tais como: conhecimentos sobre esquema corporal, escrita de letras do alfabeto, cores e formas e numerais. A professora faz seus registros descritivos e a partir daí organiza e reorganiza seus planejamentos, buscando sempre a aprendizagem significativa para a criança.

O que não acontece no CEMEI “Passinhos do Saber” é a avaliação sistemática dos funcionários por parte da Secretaria de Educação, pois ainda não temos um Plano de Carreira. Mas, há em nossa escola uma auto-avaliação por todos os segmentos escolares, em que paramos sempre em julho e no final do ano, e discutimos como anda nosso trabalho, o que fizemos até aquele momento e o que poderemos e teremos que fazer e isso se torna um norte direcionador do trabalho de todos. O que sempre traz melhorias para nós mesmos e essas melhorias são refletidas em nossos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico – PPP está sendo implantado gradativamente e os resultados já começaram a surgir, há uma maior articulação entre todos os segmentos da escola. Verifica-se uma gestão mais democrática e participativa, e isto reflete positivamente na qualidade do ensino. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP possibilitou aos seus sujeitos a compreensão da realidade como um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto criação.

Visando a participação dos pais na vida escolar das crianças são promovidas reuniões periódicas, comemorações e eventos escolares diversos em que os mesmos são envolvidos diretamente. Isso, além da escola contar com pais “amigos da escola” que auxiliam em pequenos reparos, na preparação de festas escolares, nos teatros promovidos e em muitas outras atividades.

Verificamos também que houve a participação direta e ativa de toda a comunidade escolar em sua construção e na garantia que ele seja realmente implantado, como diz Dourado, quando afirma:

As pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a

possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem.(Dourado,2005,p.8).

É assegurado que o Projeto Político Pedagógico – PPP viabiliza que a escola torne-se cada vez mais um espaço de construções significativas, em que há o envolvimento de todos no resgate da autonomia da mesma e do aluno. Gerando assim, uma identidade própria na busca de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil.** In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/POLITICA_NACIONAL_DE_EDUCACAO_INFANTIL.pdf Acesso em 26 de ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20(2).pdf) Acesso em 15 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Padrões de infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação infantil, Documento Preliminar.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Criterios_para_infra_da_EI_-_documento_do_MEC.pdf Acesso em 22 ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo, conhecimento e Cultura.**

Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_CONHECIMENTO_E_CULTURA.pdf Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Diversidade e Currículo.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_CURRICULO%20(1).pdf) Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20(1).pdf) Acesso em 26 de jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.1

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.3

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola,** (2010). Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=15519> > Acesso em: 22 jul.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para se feliz / Augusto Jorge Cury** – São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico.** In: Mec Conferência Nacional de Educação para Todos. Anais, Brasília, 1994.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do currículo no Brasil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O%20campo%20do%20currículo%20no%20Brasil%20(1).pdf)
Acesso em 05 set. de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2_joao.pdf> Acesso em 12 de set. 2014.